

Prevalência de Varizes de membros inferiores em profissionais de saúde



Maria Eduarda Marques Borges¹, Marina Rocha do Prado¹, Camila Menezes Sabino²

¹Graduanda da faculdade de medicina da UFMG; ²Professora da disciplina Saúde do Trabalhador

Introdução

Varizes em membros inferiores (MMII) são caracterizadas por veias com dilatação anormal, tortuosa ou congestionada, geradas pela hipertensão venosa periférica prolongada, causando insuficiência venosa crônica (IVC). Os fatores de risco associados a IVC são diversos, dentre os relacionados ao risco ocupacional estão: permanecer longos períodos em posições que dificultam retorno venoso, como em pé (contração contínua dos músculos dos MMII → fadiga muscular → perda do mecanismo de bomba músculo-venosa). Associam-se sintomas como cansaço, dor e inchaço de MMII, podendo evoluir gravemente para úlceras. Portanto, profissionais como enfermeiros e médicos, que adotam ortostatismo por muitas horas do dia, apresentam risco ocupacional de desenvolver varizes em MMII (Lima D. C⁽¹⁾).

Objetivo

Apresentar, de acordo com evidências científicas atuais, a prevalência de varizes de membros inferiores em médicos e enfermeiros relacionada às condições de trabalho e emprego nos serviços de saúde.

Metodologia

Revisão bibliográfica da literatura buscada por meio de filtros avançados no Pubmed.

Resultados

Dentro dos riscos ocupacionais aos quais estão sujeitos os profissionais de saúde, as varizes de MMII se enquadram nos riscos ergonômicos.

Em estudo transversal de Saemi Jung⁽²⁾, foi demonstrado que 87% dos profissionais de grupos ocupacionais que adotam ortostatismo por longos período apresentavam varizes. Dentre os profissionais dessa categoria, os profissionais de saúde representavam 5,16% dos homens e 9,94% das mulheres, em amostra de 100.000.

Prevalência de Varizes em MMII de acordo com posição ocupacional

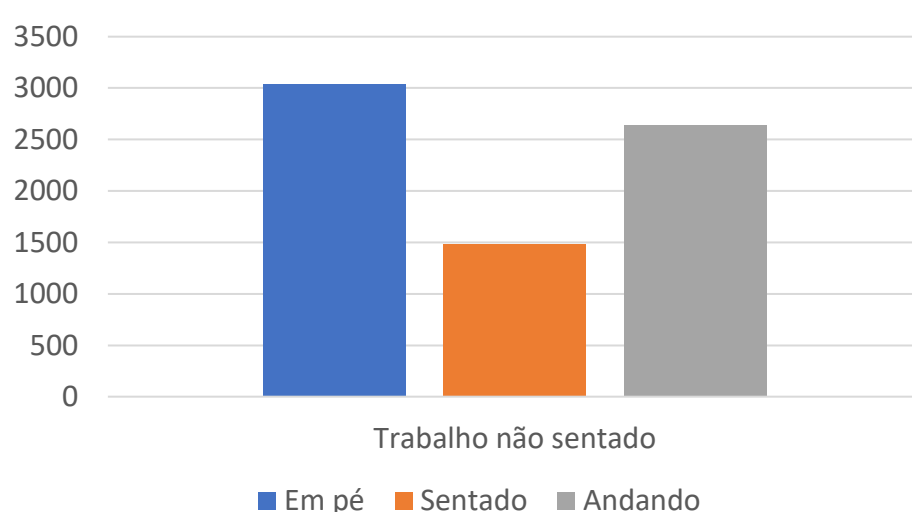


Gráfico 1. Número de pacientes com varizes, por 100 mil indivíduos, por posição mais adotada no trabalho.

Myeong-Ja Yun⁽³⁾ demonstrou que a presença de refluxo venoso no Doppler ultrassonográfico era mais prevalente em enfermeiras com ≥ 4 horas diárias em pé (OR = 2,80, IC 95% (1,08-7,254)), sendo o maior grupo de enfermeiras afetadas as de sala de operação (36,4%). A dissertação de Araujo F. M.⁽⁴⁾, destaca a necessidade absoluta de ortostatismo estático em procedimentos cirúrgicos. Essa menção reitera que a postura adotada por médicos cirurgiões, durante horas, é muito prejudicial à circulação sanguínea, além causadora de dores ortopédicas.

Recomendações

Não-farmacológicas	Farmacológicas
Caminhada diária e exercício de flexão do tornozelo	Drogas venoativas – derivados flavanoides
Evitar uso de salto alto	Hidroxitilrutosídeo – flavonoides semissintéticos
Elevação da perna e Massagem	Extrato de sementes de castanha de cavalo
Meias ou bandagens compressivas	Agentes que auxiliam no fluxo e cicatrização de úlceras
Escleroterapia e Cirurgia	Fração flavunoide purificada micronizada

(Medeiros J.⁽⁵⁾).

Referências

- Lima D. C. de, et al. Varicose veins and occupational health: symptoms, treatment and prevention: Rev Bras Med Trab. 2019; [Internet]. 2019 Sep 19 [cited 2020 Oct 30];17(4)(589-93) DOI 10.5327/Z1679443520190460. Available from: <https://www.rbmt.org.br/statistics/486/pt-BR>
- Jung Saemi. Distribution of working position among workers with varicose veins based on the National Health Insurance and National Employment Insurance data. Ann Occup Environ Med. 2020 [Internet]. 2020 Jul 01 [cited 2020 Oct 29];32:(e21) DOI 10.35371. Available from: <https://aoemj.org/DOIx.php?id=10.35371/aoem.2020.32.e21>
- Yun M-J. A Study on Prevalence and Risk Factors for Varicose Veins in Nurses at a University Hospital. Safety and Health at Work [Internet]. 2017 Aug 24 [cited 2020 Oct 29];9 DOI 10.1016. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2093791117301440?via%3Dihub>
- Araujo F. M de. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DO CIRURGIÃO EM PROCEDIMENTOS ELETIVOS: em dois hospitais públicos em São Luís - MA [Dissertação]. UFMA: Pós-graduanda; 2014. 70 p. Programa de Pós-graduação em Saúde e Ambiente.
- Júlia Medeiros Estratégia terapêutica na doença venosa crônica, Artigo de revisão. <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ang/v8n3/v8n3a01.pdf>